

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**PROFESSORA DE PSICOLOGIANO CURSO TÉCNICO: RELATO DA
EXPERIENCIA**

MARISOL HELENA PIZZUTTI GRIEBELER

Porto Alegre/RS

2017

MARISOL HELENA PIZZUTI GRIEBELER

**PROFESSORA DE PSICOLOGIANO CURSO TÉCNICO: RELATO DA
EXPERIENCIA**

Trabalho apresentado como requisito para conclusão
do Curso de Licenciatura em Psicologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rosângela R. Soares

Porto Alegre/RS

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 O que é a Escola GHC.....	5
1.2 Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde (CTRIS).....	6
2 A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE....	7
3. RELATO DO ESTÁGIO REALIZADO NA ESCOLA GHC, COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE.....	9
4. TEMAS DESENVOLVIDOS NAS AULAS.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

RESUMO

Este trabalho expõe reflexões sobre a relevância do ensino da Psicologia no Ensino Médio, tendo como base as vivências experimentadas durante estágio do curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado na Escola Grupo Hospitalar Conceição com alunos do curso de Técnico em Registro e Informações em Saúde no período de março a dezembro de 2016. A disciplina ministrada foi Ética em Saúde, que pretendeu articular conteúdos teóricos que possibilitaram reflexões acerca das práticas em saúde e espaços para discussões que possibilitaram questionamentos e opiniões.

1. INTRODUÇÃO

1.2 O que é a Escola GHC

O Centro de Educação Tecnologia e de Pesquisa em Saúde, ou Escola do GHC como é conhecido, é uma das unidades do Grupo Hospitalar Conceição, localizado na Rua Francisco Trein, 326, na cidade de Porto Alegre/RS. Possui como eixos norteadores os princípios e diretrizes do SUS, e visa desenvolver ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades dos cursos técnicos na área de saúde da Escola do GHC – Grupo Hospitalar Conceição – iniciaram suas atividades em 2010, após convênio (GHC - CONV. 064/2010) firmado com o IFRGS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul e deliberado pelo Conselho de Administração do GHC, através da Resolução 012/09, com base no artigo 6º inciso III da Lei 8080/90, a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, a qual inclui como campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. (PLANO ???..., 2012, p.13)

A proposta do GHC é trabalhar conjuntamente o eixo da Saúde e da Educação, fortalecer a cooperação técnica-científica e a inovação no campo da saúde, comprometida com a formação de profissionais da área da saúde voltados para a atuação no Sistema Único de Saúde.

A divulgação dos cursos é realizada através da mídia. O ingresso no curso ocorre por meio de processo de seleção pública, mediante edital próprio, conforme regras estabelecidas entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e a Escola GHC. (ESCOLA GHC, 2014)

Os professores dos cursos são funcionários da instituição, selecionados para atuarem na educação, dedicando 40 horas do seu horário mensal de trabalho a essa atividade. A instituição em parceria com as UFRGS oferece estágio de docência aos alunos do curso de Licenciatura em Psicologia.

A escola possui uma ótima estrutura física para o exercício da docência, com três salas limpas, arejadas e completamente equipadas com recursos tecnológicos, materiais didáticos pedagógicos necessários para prática e o apoio de profissionais administrativos para eventuais necessidades oriundas da prática.

Os cursos técnicos oferecidos atualmente são: Técnico em Registros e Informações em Saúde (no qual foi realizado o estágio) e Técnico em Enfermagem.

1.2 Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde (CTRIS)

O Eixo Tecnológico do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) descreve que o profissional de Registro em Informações da Saúde “atua na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e para os sistemas de informação em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registro e dados em saúde”.

O currículo do curso Técnico em Registros e Informações em Saúde está distribuído em seis Eixos Temáticos: a realidade e os desafios da informação em saúde, a construção de dados em saúde, a informação nos processos decisórios, avaliação em saúde, indicadores em saúde, os sistemas de informação em saúde e estágio profissional.

A trajetória formativa parte, no primeiro semestre, da realidade, dos processos cotidianos de atenção e gestão em saúde para os indivíduos, coletividades e sociedade de onde parte os processos decisórios sobre informação são definidos os dados a serem sistematizados.

A construção desses dados é aprofundada no segundo semestre, bem como o tratamento deste para gerar os indicadores de saúde e avaliação em saúde. No terceiro semestre os sistemas e informações são apresentados e a utilização destes para a avaliação em saúde, retornando o ciclo da informação com o processo decisório que desenvolve a temática de gestão e planejamento da própria informação. A prática profissional simulada e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso ocorrem a partir do 2º semestre, e proporcionarão ao aluno a aplicação e ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a experiência real no mundo do trabalho.

2 A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

O ensino da psicologia tem suas especificidades segundo Souza (2007):

É um espaço eminentemente de formação, de socialização de conhecimento acumulado no campo da Psicologia, de reflexão sobre a constituição da subjetividade humana. Ao adentrarmos o campo do ensino da Psicologia estamos possibilitando estudar a complexidade da formação do ser humano, que nos permite construir a cultura, os valores, os sentimentos, os sentidos e os significados, que nos permitem interpretar o mundo que esta nossa volta, desnaturalizando o estabelecido, mostrando sua dimensão histórico-social, analisando as relações de poder, de constituição de instituições, incluindo a escola, as relações sociais que nela se estabelecem. (p.262)

Em meados de 2008, a Associação Brasileira do Ensino de Psicologia (ABEP), em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e também com o Fórum de Entidades Nacionais de Psicólogos Brasileiros (FENPB), lançou a campanha “Oito razões para aprender Psicologia no ensino médio”, em defesa da reinserção da disciplina no ensino médio brasileiro.

1. A Psicologia, enquanto ciência apresenta um conjunto de teorias e estudos contemporâneos voltados para uma formação humanizada do jovem.

2- Os estudos da Psicologia permitem uma relevante leitura das relações sociais e culturais na constituição dos sujeitos sociais.

3. A Psicologia possibilita que o jovem compreenda os fatores constitutivos da subjetividade humana, do desenvolvimento da personalidade, da vida comunitária e das novas organizações familiares.

4. A Psicologia tem contribuições específicas a dar como disciplina ao discutir temas como direitos humanos, humilhação social, preconceitos, processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

5. A Psicologia utiliza-se de metodologias interativas e compreensivas de maneira a permitir que os conteúdos tenham sentido e significado para o aluno que deles se apropria.

6. A Psicologia possibilita o uso de estratégias de aprendizagem e de auto monitoramento do estudo cujo objetivo é o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem autorregulada.

7. O número de professores licenciados no Brasil, habilitados para ministrar a Psicologia, é suficiente para atender à demanda das escolas de Ensino Médio do País.

8. A psicologia contribui de forma direta para a concretização dos objetivos da LDB para o ensino médio de favorecer a construção de sujeitos autônomos, responsáveis e democráticos.

Segundo Silva (2005), a Psicologia na formação do estudante traz conteúdos como: construção de identidade, interdisciplinaridade, relações interpessoais, sociabilidade, autonomia intelectual, pensamento crítico, aprimoramento da pessoa humana, formação de

valores, formação ética, afetividade, etc. Estes conteúdos concentrados na disciplina de Psicologia podem formar um aluno crítico e preocupado com o bem-estar social, por isso é essencial na formação do jovem.

No ponto de vista de Silva (2005), o papel da psicologia, juntamente com a educação, seria contribuir no preparo do homem para enfrentar o imprevisível, unindo o saber da ciência a prática do convívio social e das mudanças culturais. A psicologia, para Silva (2005), na educação pode proporcionar as condições de desenvolvimento para que o ser humano consiga alcançar sua auto realização, favorecendo um desenvolvimento harmonioso do indivíduo, de sua consciência e de seu significado como um ser inserido no contexto onde atua.

As discussões sobre a inserção da psicologia no ensino médio, neste momento em que se discute a reforma do ensino através da medida provisória que altera as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ficam inconsistentes, visto que a legislação que apoiava a inclusão da Psicologia no currículo do ensino médio foi drasticamente alterada. A LDB (1996) trata do Ensino Médio, no parágrafo primeiro do art. 36, enfatizando a importância de conhecimentos das Ciências Humanas como necessários ao exercício da cidadania. Atualmente a medida provisória que reforma o ensino médio não coloca como obrigatório para todos os alunos o conhecimento em Ciências Humanas.

Outro aspecto que pode influenciar a Licenciatura em Psicologia é a abertura para: “IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação para atender o disposto no inciso V do caput do art. 36 "(Medida Provisória de Reforma do Ensino Médio). O artigo 36 trata do Currículo do Ensino Médio, o inciso V trata do ensino técnico e profissional. Ou seja, de acordo com a medida provisória o futuro professor do ensino técnico deverá demonstrar o “notório saber” sobre a área em que vai ministrar. Com esse inciso não é mais necessário cursar licenciatura para ministrar aulas de psicologia, por exemplo, basta ter reconhecido seu notório saber dentro da área de conhecimento para dar aulas. Com esta alteração na legislação cada sistema de ensino poderá reconhecer diferentes profissionais para ministrar os conteúdos referentes à área técnica e profissional, sem exigência de uma formação em licenciatura. Com todas estas mudanças ocorrendo na legislação sobre educação os cursos de licenciatura terão que fazer algumas alterações para se adequarem a novo formato do ensino.

3. RELATO DO ESTÁGIO REALIZADO NA ESCOLA GHC, COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

As aulas foram ministradas em conjunto por duas alunas no estágio curricular da Licenciatura em Psicologia da UFRGS. Uma das nossas preocupações era de usar uma linguagem acessível para os alunos, possibilitando a interação e a troca de saberes durante as aulas. O conhecimento adquirido na universidade precisa se adequar à realidade dos alunos, vindos do Ensino Médio, acostumados à metodologia de ensino que privilegia a transmissão de conteúdos e não propõem a reflexão sobre a realidade. Verificamos esse viés já na primeira aula com a preocupação dos alunos com o conteúdo que iríamos desenvolver. A proposta de dinâmicas com a turma teve no início um estranhamento e algumas resistências, como expressado por uma das alunas ao falar que formar um círculo com as cadeiras é “coisa de psicólogas”.

A turma era composta por vinte e seis alunos, sendo a maioria mulheres, algumas com vivência na área hospitalar, outras concluindo o ensino médio e outras buscando uma nova profissão. O grupo era heterogêneo com idades variadas.

A proposta de trabalho na disciplina de Ética na Saúde feita pelas estagiárias teve uma boa receptividade com a participação ativa dos alunos. Os alunos foram estimulados a contribuir nas discussões dos temas propostos, compartilhando sua experiência. Através da discussão de temas polêmicos percebeu-se que os alunos puderam ampliar sua visão de mundo e serem mais flexíveis em seus conceitos. Nas discussões produzidas pelos alunos durante as aulas pode-se observar que ocorreu uma abertura em relação a temas polêmicos e mais aceitação de ideias diferentes em um processo de maior tolerância com o diferente.

Com a prática docente surgiam dúvidas referentes ao conteúdo ministrado, com a adequação do tempo, manejo dos questionamentos dos alunos, o interesse deles pela aula. Para perceber a complexidade de ser professor foi necessário um processo, desde o estudo de textos, as observações, o planejamento e a experiência efetivamente de ministrar aulas. Pude compreender a necessidade que o docente tem de saberes específicos e desenvolver habilidades também específicas na sua profissão, que através do estudo, da prática e a reflexão sobre a prática, adquire.

Durante o estágio busquei desenvolver uma proposta de ensino de psicologia no ensino técnico profissionalizante que seja reflexiva e específica do curso técnico em que está sendo ministrada, que fomente a reflexão crítica do aluno. Os alunos vindos do ensino médio tradicional estavam acostumados a receberem conteúdos, teorias que seriam cobradas mais tarde nas suas avaliações. A metodologia da educação utilizada atualmente, na maioria das escolas de ensino médio, coloca a centralidade do conteúdo (do saber) e com isso o professor

se torna o centro do processo educativo. Ao pensar na metodologia a ser usada durante as aulas deste estágio busquei implementar práticas pedagógicas ativas, que coloquem o estudante em contato direto com problemas complexos e interessantes onde o professor é mediador

O modelo dialógico de educação proposto por Paulo Freire, citado por Guareschi (2004), vem ao encontro desta proposta. Com esta perspectiva, o trabalho do educador, no caso do professor de psicologia, seria não dar respostas, mas sim fazer as perguntas convidando à reflexão, que instiga o sujeito a uma atitude de ação. O modelo dialógico de educação parte do pressuposto que não existe maior ou melhor conhecimento: existem conhecimentos diferentes. Educar constitui-se: “A partir da aprendizagem e se constrói a partir da reflexão que faz sua consciência crescer e, ao aumentar sua consciência, se faz livre e, aumentando a consciência e fazendo-a livre, torna-a responsável” (GUARESCHI, 2004, p. 27).

A proposta seria trazer à tona o saber e a responsabilidade que vem de dentro, diferenciando da mera repetição/aceitação da qual estamos condicionados, muitas vezes, pelo modelo de ensino praticado de forma condicionada histórica e socialmente.

A educação é um empreendimento coletivo e implica na relação com o outro. Para haver educação é necessário ter o outro. Nos atos da educação o outro está sempre presente, o caráter coletivo da educação está sempre presente. Os homens se educam entre si mediados pelo mundo através da produção cultural. (GALLO, 2008)

4. TEMAS DESENVOLVIDOS NAS AULAS

Através de leituras e discussões no grupo de supervisão do estágio foram escolhidos os temas que seriam trabalhados no percurso da experiência docente.

Considerando que a proposta da aula abrange um período de cinco horas consecutivas, com um intervalo de quinze minutos, os temas foram trabalhados visando uma aula dialogada com aulas expositivas intercaladas com dinâmicas que contemplassem o conteúdo trabalhado e permitissem a reflexão sobre o tema sem se tornarem cansativas.

Interessante ressaltar que nos momentos de retomada dos conteúdos abordados, para preparação da avaliação, as alunas lembravam a dinâmica realizada muito mais que a parte teórica desenvolvida. A interação se dava entre o grupo das alunas que através das dinâmicas onde puderam colocar suas vivências. As dinâmicas proporcionaram exercício de escuta e acolhida do outro como ser diferente; experiência de abertura ao outro e participação grupal; percepção do todo e das partes, tanto da vida como da realidade que nos cerca; desenvolvimento da consciência crítica; confronto e avaliação da vida e da prática; tomada de decisão de modo consciente e crítico e a construção coletiva do saber.

Os conteúdos trabalhados foram durante o primeiro semestre: ética e moral, ética, realidade e valores individuais e coletivos, as leis e o convívio em sociedade, bioética e relações raciais, ética, cidadania e direitos humanos, relações de gênero e apresentação de trabalho feito pelos alunos sobre aborto; eutanásia; HIV - Aids e espiritualidade. No segundo semestre foi trabalhado a elaboração do código de ética Técnico em Registros e Informações em Saúde junto com os alunos e relações de cuidado nos serviços de saúde.

Abordando **Ética e moral**, busquei pensar sobre a atuação do profissional baseada em princípios éticos que servem a todos. Portanto, princípios que não priorizem crenças ou valores pessoais. Colocamos que o agir em princípios sustentados pela ética é o recurso para uma ação profissional livre de padrões fundamentados em regras, normas ou valores pessoais. Procurei demonstrar que o sujeito, vinculado a um contexto econômico, político e cultural tem, nas suas relações, fatores condicionantes e restrições à sua ação que são inerentes à condição de sujeito moral, inserido em um meio cuja organização prioriza a observância das regras e normas instituídas. Para os alunos que iram se tornar técnicos em registro em saúde será importante, que durante sua atuação profissional, não fiquem limitados a suas crenças ou valores pessoais, mas que consigam ter uma visão mais abrangente sobre a realidade com a qual vão atuar.

Ao discutir **Ética, Realidade e Valores individuais e coletivos**, propus que Ética não é um conjunto de regras prontas e estabelecidas, é o pensamento em construção de valores numa sociedade. Os valores sociais mudam, a verdade entra em questionamentos (o que é verdade), a realidade se torna relativo, o conceito que temos de certo ou errado se alteram conforme o

ponto de vista, os paradigmas mudam de acordo com a cultura, ou com o passar do tempo, ou com a realidade na qual estamos inseridos. Buscamos promover a discussão sobre a universalidade e localidade dos dilemas éticos na história da sociedade.

Com o tema: **As Leis e o convívio em sociedade**, pretendi fazer com os alunos conhecessem um pouco mais as leis que regem a nossa sociedade e também refletir se concordamos com elas ou não a fim de desenvolver o espírito crítico nos alunos.

Através do conceito de **Bioética** trouxe temas polêmicos para que os alunos pudessem trabalhar sobre o assunto que mais lhe interessavam para apresentar para os colegas, trazendo aspectos positivos e negativos sobre aborto, eutanásia, HIV, Espiritualidade e Religião.

Com a elaboração do código de Ética do Técnico em Registro e Informações e Saúde pretendi ampliar o conhecimento dos outros códigos de ética dos profissionais com os quais os alunos irão interagir na sua prática diária dentro da unidade hospitalar. E, também, valorizar a futura atuação profissional dos alunos, visto que esta profissão ainda não é reconhecida em sua especificidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de exercer a docência em psicologia no curso técnico foi uma construção conjunta entre os alunos e professores, onde percorremos um caminho que fomos

tateando até conseguirmos realizar um trabalho, no qual procuramos trazer uma maior reflexão. A parceria permitiu a troca de informações e saberes, onde acompanhamos as transformações dos alunos que conseguiram questionar suas ideias pré-concebidas e foram ampliando seu olhar frente a diversidade e aceitando outras opiniões e visões de vida.

Ao exercer o papel de professora, senti a responsabilidade de transmitir aquilo que já conhecia sem ser pedante e empoderar os alunos para que tivessem uma consciência crítica e conseguissem colocar suas posições e opiniões.

Um dos momentos gratificantes dessa prática foi observar que alunos conseguiram ampliar seus horizontes e passaram a aceitar melhor opiniões divergentes, e alguns mudaram atitudes defensivas e passaram a colaborar com o grupo. Muito do condicionamento aprendido durante o ensino médio, no modelo de ensino que só transmite informações, pode ser visível durante as aulas e na produção dos alunos. Acho que a inserção da psicologia na formação técnica acrescenta novos valores e ajuda a desenvolver a reflexão e a consciência crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS

AGNES, Luciano Antônio, Dal'Col da Silva, Elaine, Medeiros Bogo, Fábio Henrique, Limaco Pacheco, Ana Paula, de Jesus, Vanessa Cristina, **Docência em Psicologia: uma experiência no**

estágio de licenciatura em Psicologia Escolar e Educacional 2011, 15 (Julho-Dezembro) : Consultado em 19 de janeiro de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321817019>> ISSN 1413-8557

BARROS, Carlos Cesar. **Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia.** Temas psicología. v.15 n.1 Ribeirão Preto jun. 2007.

BRANCO, Maria Teresa Castelo. **Que profissional queremos formar.** Psicologia ciência e profissão. vol.18 no.3 Brasília 1998

FONTOURA, Marjori H, SILVA, Jerto Cardoso da; O ensino da psicologia inserido nos cursos técnicos: um relato de experiência através da docência em Psicologia do Trabalho. **Revista Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp. 242-260, jul/dez 2013.

GALLO, Silvio. **Eu, o outro e tantos outros:** educação, alteridade e filosofia da diferença. Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre diálogos, 2., 2008, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. **A psicologia social crítica:** como prática de libertação. 3 ed. Porto Alegre. EDIPUC, 2004.

KLINKO, Janaina; SEKKEL, Marie Claire. **Psicologia no ensino médio:** sobre os desafios de ser professor. Psicologia: Ensino e Formação, 2010, 1 (2), p. 73-83.

LAROCCA, Priscila. **O saber psicológico e a docência:** reflexões sobre o ensino da psicologia na educação. Psicologia ciência e profissão. vol.20 no.2 Brasília Junho 2000

LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Psicologia no ensino médio:** desafios e perspectivas. Temas em Psicologia, 2007, vol. 15, n° 1, p. 11-21.

PIRES, Fernanda Hampe. **O Ensino da Psicologia na Educação Profissional:** (des)compromissos docentes com a Saúde, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

SILVA, Rosane Gumiero Dias da. **As políticas educacionais e o ensino da psicologia no ensino médio:** uma análise da implantação da Disciplina de Psicologia numa escola pública do Paraná (1999-2002). Tese Universidade Estadual de Campinas - Campinas, SP 2005.

SOUZA, M.P.R. **A psicologia escolar e o ensino da psicologia:** dilemas e perspectivas. Int. ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, 2007, p. 258-265